

PRÁTICAS CORPORAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Área temática: Educação

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autoras: SALADINI, A.C.¹; CESÁRIO, M.²; SILVA, G.G.³

RESUMO

O artigo em pauta, teve como objetivo refletir sobre as práticas corporais da Educação Física como instrumento de socialização nos projetos sociais no contra turno escolar, favorecendo o enfrentamento da vulnerabilidade social entre crianças, jovens e adolescentes. Foi desenvolvido com base em discussão bibliográfica e procurou responder à seguinte questão: qual a relação entre as práticas corporais (Jogo, Esporte, Dança, Luta, Ginástica e Práticas Corporais de Aventura) características da Educação Física e o processo de socialização? Entendemos que a socialização, dentro do pressuposto do desenvolvimento humano, só será possível quando predominar no ambiente uma convivência democrática, no qual os participantes se sintam responsáveis por suas ações e condutas, caminhando em direção à sua autonomia. Podemos concluir, portanto, que os projetos sociais podem auxiliar no combate à desigualdade, violência, racismo e exclusão, uma vez que os participantes em situação de vulnerabilidade social, podem aprender a respeitar a si e ao outro, desenvolver sua criticidade e autonomia, como também conviver de forma respeitosa e harmoniosa.

Palavra-chave: Vulnerabilidade Social; Socialização; Práticas Corporais da Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

Este texto é parte integrante da produção relativa às atividades desenvolvidas parcialmente no projeto de extensão “Educação Física na

¹ Ana Claudia Saladini, docente no Departamento de Estudos do Movimento Humano - UEL. Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho.

² Marilene Cesário - UEL. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos.

³ Giovana Gabriela da Silva, graduanda em Educação Física Licenciatura – UEL. Bolsista do PIBIS (Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social). Projeto de Extensão “Educação Física na comunidade: uma parceria entre UEL e a Secretaria de Assistência Social no município de Cambé”.

comunidade: uma parceria entre UEL e a Secretaria de Assistência Social no município de Cambé”, aprovado em setembro de 2020 e localizado na Pró Reitoria de Extensão, Sociedade e Cultura da UEL, a ser implantado no CEJU (Centro da Juventude).

Considerando o CEJU um espaço que tem, entre outras funções, a oferta de atividades que promovam a socialização da população em situação de vulnerabilidade social, este texto debruçou-se sobre a seguinte questão: qual a relação entre as práticas corporais (Jogo, Esporte, Dança, Luta, Ginástica e Práticas Corporais de Aventura) características da Educação Física e o processo de socialização? Tendo por objetivo: refletir a respeito do processo de socialização que pode se manifestar nas práticas corporais da Educação Física como a Dança, o Jogo, o Esporte, a Luta e a Ginástica. Inicialmente abordamos a situação de vulnerabilidade social e, posteriormente, o processo de socialização e sua concretização nas práticas corporais da Educação Física.

Há alguns fatores importantes na caracterização da vulnerabilidade social:

a fragilidade ou desproteção ante as mudanças originadas em seu entorno, o desamparo institucional dos cidadãos pelo Estado; a debilidade interna de indivíduos ou famílias para realizar as mudanças necessárias a fim de aproveitar o conjunto de oportunidades que se apresenta; a insegurança permanente que paralisa, incapacita e desmotiva no sentido de pensar estratégias e realizar ações com o objetivo de lograr melhores condições de vida (BUSSO, 2001; p. 91).

À medida que esgarça a estrutura social, a vulnerabilidade social coloca os cidadãos mais suscetíveis à violência, à exploração sexual, ao trabalho infanto-juvenil, aliciamento, abandono, bem como a fragilidade de vínculos familiares, o não acesso ao lazer, cultura, trabalho, saúde, educação, habitação, infraestrutura urbana.

Considerando a necessidade de enfrentamento da situação de vulnerabilidade social e a finalidade de espaços como o CEJU, destacamos as práticas da cultura corporal como instrumentos que podem favorecer a socialização das crianças e adolescentes garantindo o acesso à alguns direitos como a educação e lazer, por exemplo.

As práticas corporais são, de acordo com Castellani Filho e Carvalho (2006) “manifestações da cultura corporal de determinado grupo que carregam os significados que as pessoas lhes atribuem [...]”. Na Educação Física, essas práticas

são apresentadas nas Lutas, Dança, Esporte, Jogos, Ginástica e Práticas Corporais de Aventura.

Os projetos sociais que pretendem contribuir para a formação humana podem favorecer a compreensão mais ampla das práticas corporais da Educação Física, pois as crianças, jovens e adolescentes têm a oportunidade de entenderem o significado das práticas corporais como uma produção histórica da sociedade, um espaço para se expressarem. Tais práticas corporais são manifestações importantes, pois favorecem a socialização, promovendo a construção de valores como o respeito de si e do outro, como também no enfretamento de preconceitos e discriminações.

É no processo de socialização que somos capazes de nos comunicar uns com os outros, compreender e sermos compreendidos. É no convívio social que temos contato com diferentes costumes, crenças, valores e normas, que caracterizam a cultura da nossa sociedade. Considerando o contexto do desenvolvimento social das pessoas, a socialização, pode ser definida como:

A capacidade que o sujeito constrói de coordenar as próprias ações e pensamentos às ações e pensamentos do(s) outro(s) (trocas dos pontos de vista), por meio da capacidade de descentração e reversibilidade do pensamento, através de sucessivas tomadas de consciência. Isso em relação a pessoas e ao próprio objeto de conhecimento (LIMA, 2020, p. 76).

Os espaços educativos, como é o caso dos projetos sociais ou outras iniciativas no contra turno escolar, devem possibilitar a socialização entre os jovens e adolescentes, por meio das atividades ofertadas, favorecendo a participação de todos e os auxiliando a se tornarem sujeitos críticos, reflexivos, sentindo-se acolhidos e valorizados.

Diante das atividades a serem ofertadas vale a pena observarmos como a organização e a qualidade das relações sociais pode impactar no desenvolvimento dos sujeitos, em especial em seu processo de socialização. De Vries e Zan (1998, p. 17), abordam o conceito de ambiente sócio moral que é definido como “[...] toda rede de relações interpessoais que forma a experiência escolar da criança. Essa experiência inclui o relacionamento da criança com o professor, com outras crianças, com os estudos e com as regras”.

Também destacamos os elementos que compõe esse ambiente: tipo de linguagem empregada nas relações sociais (valorativa e descritiva), aplicação de

sanções (expição e reciprocidade) e tendências do desenvolvimento moral (heteronomia e autonomia), por entendermos que a partir deles é que podemos refletir sobre o processo de socialização e propor procedimentos pedagógicos que auxiliem no enfrentamento da situação de vulnerabilidade social a que estão submetidos crianças, jovens e adolescentes.

Os projetos sociais devem priorizar um ambiente que favoreça a convivência democrática, oportunizando o processo de socialização, pois as práticas educativas são baseadas na reciprocidade, cooperação, liberdade e respeito, e a opinião dos participantes são apreciadas no coletivo, contribuindo na formação do sujeito precursor de seu próprio processo de aprendizagem.

2 METODOLOGIA

Organizamos uma pesquisa bibliográfica de acordo com Gil (2002). Mais especificamente para este trabalho, tomamos como referência as obras de De Vries e Zan (1998); Vinha e Tognetta (2006), La Taille (2009); Wrege et al (2014), Vinha (2017), entre outros, que têm a perspectiva construtivista como alicerce de sua obra, e que nos auxiliaram a compreender o processo de socialização, o ambiente sócio moral e os elementos que o compõem a partir das práticas corporais da Educação Física.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista o que encontramos na literatura, podemos entender que a socialização, dentro dos pressupostos do construtivismo para o desenvolvimento humano, só será possível quando no ambiente de aprendizagem, predominar um ambiente sócio moral democrático, que priorize a linguagem descritiva, que as sanções sejam pensadas por reciprocidade, para que as crianças, jovens e adolescentes se sintam responsáveis por suas ações e condutas, caminhando em direção à sua autonomia.

As práticas corporais da Educação Física podem ser instrumentos para a inserção das crianças, jovens e adolescentes em nossa cultura, oportunidade de acolhimento e de conviver com o diferente aprendendo a respeitar e ser respeitado, tomando consciência de seus movimentos, e possibilitando o desenvolvimento de sua autonomia e cuidado consigo e com o outro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os projetos sociais podem auxiliar no combate à desigualdade, violência, racismo e exclusão, pois permitem aos participantes a reflexão sobre a sociedade e seu papel nela, proporcionando às crianças, jovens e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a oportunidade de jogar, dançar, lutar, praticar esporte e ginástica e aprender a respeitar a si e ao outro, desenvolver sua criticidade e autonomia, como também conviver de forma respeitosa e harmônica atuando assim para uma sociedade menos injusta, mais humana e solidária.

REFERÊNCIAS

BUSSO, G. Vulnerabilidade social: **nociones e implicâncias de políticas para Latino-merica a inícios del siglo XXI**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL LAS DIFERENTES EXPRESIONES DE LA VULNERABILIDAD EM AMÉRICA LAINA Y EL CARIBE. Anales...Santiago, Chile, 2001.

CASTELLANI FILHO, L.; CARVALHO, Y. M. **Ressignificando o esporte e o lazer nas relações com a saúde**. In: CASTRO, A.; MALO, M. (orgs.). SUS: Resignificando a Promoção da Saúde. São Paulo: Hucitec/Opas, 2006.

DE VRIES, R.; ZAN, B. **A Ética na Educação Infantil**. O ambiente sócio-moral na escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

La Taille, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre, RS: Artmed; 2009.

LIMA, T. C. **O CONCEITO DE SOCIALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA**: Um Estudo Piagetiano. Marília, 2020, 245 p. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/194494>>. Acesso em 28 de Julho de 2022.

VINHA, T. et al. **Da Escola para a Vida em Sociedade**: o valor da convivência democrática. Americana, Adonis; 2017.

VINHA, T.; TOGNETTA, L. R. P. **A Prática de Regras na Escola: ambiente autocrático x ambiente democrático**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Vol. 10 nº1 jan/abr 2006.

WREGGE, M. G., et. al. **A Linguagem do Educador e a Autonomia Moral**. Volume 6 Número 2 – Ago-Dez/2014. Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/scheme/article/view/4655>>. Acesso em 06 de Agosto de 2022.